

INFÂNCIA, LINGUAGEM E SUBJETIVIDADE

Wanessa da Silva Rocha Oliveira
Universidade Católica de Goiás
Comunicação
Cultura e Processos Educacionais

O presente projeto de pesquisa terá como objetivo principal aprofundar no estudo, análise e reflexão sobre a concepção e a função da linguagem na constituição e formação da subjetividade infantil. A partir das contribuições de Bakhtin, Vygotsky e Benjamim sobre o empobrecimento da experiência do homem no mundo moderno e suas repercussões no uso da linguagem, procuraremos abordar questões relativas às possíveis dicotomias existentes entre as idéias e práticas referentes à função da linguagem, na constituição e formação da subjetividade infantil. Um desafio que se faz necessário para a elaboração de uma proposta capaz de construir o conhecimento das crianças sobre o mundo que as cerca e de si mesmas, reconquistando seu lugar de sujeito e autor neste mundo.

Palavras- chave: Infância, linguagem e subjetividade

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo principal aprofundar no estudo, análise e reflexão sobre a concepção e a função da linguagem na constituição e formação da subjetividade infantil. A partir das contribuições de Bakhtin, Vygotsky e Benjamim sobre o empobrecimento da experiência do homem no mundo moderno e suas repercussões no uso da linguagem, procuraremos abordar questões relativas às possíveis dicotomias existentes entre as idéias e práticas referentes à função da linguagem, na constituição e formação da subjetividade infantil.

Ao longo de minha formação acadêmica e profissional uma das temáticas que sempre despertaram meu interesse e atenção foram o estudo e a reflexão acerca da importância da linguagem na constituição, organização e funcionamento mental da criança. Uma temática que tem me suscitado uma série de reflexões e questionamentos, tais como: Qual a importância e a função da linguagem no desenvolvimento infantil? Quais os fatores que atuam no processo de desenvolvimento da linguagem na criança? Como discutir e intervir na constituição e formação da subjetividade da criança enquanto um ser social, político, cultural e histórico?

Neste sentido, o presente trabalho ao pretender aprofundar nos estudos e pesquisas referentes ao desenvolvimento e a função da linguagem na constituição e formação da subjetividade infantil, possui uma relevância especial ao propor o desafio de repensar as concepções de infância, linguagem e subjetividade. Um desafio que se faz necessário para a elaboração de uma proposta capaz de construir o conhecimento das crianças sobre o mundo que as cerca e de si mesmas, reconquistando seu lugar de sujeito e autor neste mundo. Uma concepção de linguagem que sustente a organização e a significação de suas ações, interagindo a criança como um ser que encontra-se imerso em um universo humano, em uma ambiência cultural, e, sobretudo em um sistema de relações predominantemente sociais.

Como nos afirma Jobim e Souza:

Considerando a diversidade dos modos de semiotizar o real no mundo moderno, torna-se prioritário recusar as imposições que a criança sofre, desde muito cedo, aos valores, às significações e aos comportamentos dominantes, preservando assim a possibilidade de ela se reapropriar dos componentes da singularização e resistir, peremptoriamente, a toda subjetividade da equivalência generalizada. (1994, p. 159)

Deste modo, o presente projeto de pesquisa pretende compreender as possibilidades de constituição e formação da subjetividade da criança por meio da linguagem, promovendo uma análise e reflexão acerca dos estudos e pesquisas referentes à linguagem e subjetividade, além de compreender como o empobrecimento da experiência na sociedade moderna interfere na constituição da subjetividade infantil.

No âmbito dos estudos e pesquisas realizadas referentes ao desenvolvimento infantil, uma das questões mais importantes diz respeito à aquisição e ao uso da linguagem na constituição e formação da criança. Sendo a linguagem o sistema básico de todos os grupos humanos, a questão do desenvolvimento da linguagem e suas relações com o pensamento ocupam lugar central na obra de Vygotsky. Para ele (1998), o uso da linguagem se constitui na condição mais importante do desenvolvimento das estruturas psicológicas superiores da criança.

No entanto, ao aprofundarmos nos estudos referentes à importância da linguagem na análise e na compreensão do desenvolvimento infantil, passamos a repensar a sua importância não apenas no que se refere ao desenvolvimento da linguagem infantil, mas também e, sobretudo, no que se refere ao desenvolvimento do indivíduo enquanto sujeito integral.

Para Vygotsky (1998), a criança deve ser vista como um sujeito não apenas biológico, mas, sobretudo histórico, social e cultural. Sendo que as características biológicas preparam a criança para agir sobre o social e modificá-lo, mas esta ação termina por influenciar na construção das próprias características biológicas da criança.

Ao concebermos a criança como um ser ativo e interativo passamos a considerar a fundamental importância da influência que exercem os diversos fatores que lhe circundam, como o ambiente, os objetos, e as pessoas que agem e interagem com a criança. É por meio da linguagem que a criança constrói a representação na qual está inserida. Agindo, ela é capaz de transformar a realidade, ao mesmo tempo em que é também transformada por esse seu modo de agir no mundo.

Buscando-se articular o pensamento de Bakhtin com o pensamento de Vygotsky, a impressão primeira é de uma complementaridade, à qual é, no entanto, marcada por diferentes caminhos na direção de um mesmo ponto essencial: a linguagem como espaço de recuperação do sujeito como ser histórico e social.

Bakhtin irá mostrar que a linguagem só pode ser analisada, na sua devida complexidade, quando considerada como fenômeno sócio- ideológico e apreendida dialogicamente no fluxo da história. Sua concepção de linguagem vai ser construída a partir de uma crítica radical às grandes correntes da lingüística contemporânea, por considerar que essas teorias não trabalham a língua como fenômeno social.

Assim sendo, a categoria básica da concepção de linguagem em Bakhtin é a interação verbal, cuja realidade fundamental é seu caráter dialógico. Para ele, toda enunciação é um diálogo, faz parte de um processo de comunicação ininterrupto. Não há enunciado isolado, todo enunciado pressupõe aqueles que o antecederam e todos os que o sucederão, um enunciado é apenas um elo de uma cadeia, só podendo ser compreendido no âmbito dessa cadeia.

Walter Benjamin, ao longo de sua obra, apresenta um diagnóstico que estimula nossa reflexão sobre o empobrecimento da experiência na época moderna. Esse autor, ao fazer uma análise fecunda da estreita relação existente entre as transformações técnicas da sociedade e as modificações da percepção estética, elabora uma contribuição extremamente original para uma discussão crítica sobre as múltiplas conseqüências do capitalismo na vida do homem contemporâneo.

De acordo com Benjamin, o capitalismo introduz a extinção progressiva da experiência e, ao mesmo tempo, propicia a intensificação das situações de choque em diferentes domínios. Com isso, uma nova sensibilidade é introduzida; a experiência é substituída por um tipo de sensibilidade coletiva que se expressa como vivência.

Desse modo, Benjamin atribui às crianças a capacidade de descobrir nos objetos a via para outra compreensão da realidade e para um novo olhar crítico dirigido às coisas do mundo. Seu olhar, igual à lente de uma câmera, penetra os objetos e descobre neles a vida que emana do mundo morto das coisas.

Para Sousa (2007), pesquisar a subjetividade infantil significa instalar a criança num lugar de protagonismo, em defesa do seu *status* de sujeito. Um sujeito com particularidades e especificidades, mas, fundamentalmente, um sujeito ativo que constrói a sua subjetividade na relação com o mundo, representado pelos adultos, adolescentes e outras crianças com quem se relaciona direta ou indiretamente

Deste modo, sendo a linguagem um dos eixos básicos na infância, dada sua importância para a constituição e formação do sujeito, torna-se fundamental aprofundarmos no estudo, análise e reflexão sobre a concepção e a função da linguagem na constituição e formação da subjetividade infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JOBIM E SOUZA, Solange. *Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin*. 2ª ed. São Paulo: Papyrus, 1994.

_____ (org.) *Subjetividade em questão: A Infância como Crítica da Cultura*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2005.

SOUSA, Sônia M. Gomes. *Os estudos da infância e da criança a partir da teoria sócio-histórica*. In: XIV Encontro Nacional da ABRAPSO - Diálogos em psicologia social. Rio de Janeiro, 2007.

VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e linguagem*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.